

ALEMANHA: DA EXPECTATIVA A REALIZAÇÃO DE UM INTERCÂMBIO CULTURAL CENTRADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

JULIANA DIEL DE ARRUDA¹; GABRIELA DIEL DE ARRUDA²; MATEUS DAVID FINCO³.

¹Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – julianaddearruda@gmail.com

²UFPEl – ESEF - arrudagabriela96@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba – Departamento de Educação Física – mateusfinco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pensar na transcendência de fronteiras, é pensar no novo, no que pode ser diferente ou incerto, mas enriquecedor. PASSAVENTO (2002) entende fronteira como algo híbrido e mestiço, que figura um trânsito não apenas de lugar ou época, como também de situações e populações, remetendo a uma passagem, comunicação, diálogo e intercâmbio.

A autora também comenta o entendimento de fronteira cultural, e descreve como uma transcendência, acima e antes da geopolítica, afirmando que são limites sem limites e que estas fronteiras “remetem à vivência, às sociedades, às formas de pensar intercambiáveis, aos *ethos*, valores, significados contidos nas coisas, palavras, gestos, ritos, comportamentos e ideias” (PASSAVENTO, 2002).

Para SEBBEN (2007), “se você for estudar, trabalhar e viver uma vida rotineira em qualquer outro país do mundo, então, você está fazendo intercâmbio”, esta autora também afirma que “a ideia dos intercâmbios não poderia ser puramente de estudos, mas, mais do que isso, de mudança de si mesmo” e descreve o intercambista “como aquele que sai ou participa de uma experiência intercultural, não importando em quais atividades, mas que conviva com a cultura estrangeira.”

Neste sentido, uma outra definição de Intercâmbio cultural, também encontrado na literatura, por CAVENAGHI; TAMIÃO (2013) define como “um modelo de ação que promove a interação entre pessoas e culturas” corroborando com os demais achados.

Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar uma viagem de intercâmbio à Alemanha, realizada no ano de 2018 no período de 06 a 24 de junho, relatando desde a saída de Pelotas rumo à Alemanha, até o retorno em solo gaúcho.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, fundamentado a partir de uma viagem de Intercâmbio Cultural para a Alemanha. Esta experiência foi oportunizada pelo Prof. Dr. Mateus David Finco, quem durante a sua própria graduação em Educação Física, também teve esta oportunidade, e agora enquanto professor e detentor de informações e contatos para a realização deste Intercâmbio, idealizou o projeto: *Education, Society and Sports: connections between Brazil and Germany*.

O referido projeto foi submetido ao DAAD - *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) fundado em 1925 em Heidelberg por iniciativa de um único aluno, é hoje uma das mais importantes organizações de financiamento para o intercâmbio internacional de estudantes e cientistas - (DAAD, 2018).

O projeto aprovado, financiou passagens, estada e alimentação para todos os alunos (graduandos em Educação Física e Nutrição, 5 na Universidade

Federal da Paraíba – UFPb e 7 da Universidade Federal de Pelotas – UFPel), selecionados por conveniência, no sentido de que estavam em contato de alguma forma com o referido professor durante o período de elaboração do projeto e detinham pré-requisitos, como por exemplo nível intermediário a avançado de nível em proficiência na Língua Inglesa.

O Intercâmbio foi organizado de forma que fossem visitadas 2 universidades na Alemanha, sendo a primeira na cidade de Kiel, norte do país, distante 95 Km da divisa com a Dinamarca e 97 Km de Hamburgo, o segundo destino, a segunda universidade a ser visitada no norte da Alemanha.

Em Kiel os alunos foram recebidos para participar do *I Internacional German-Brazil Colloquium: Education, Society and Sports: connections between Brazil and Germany*, além de também conhecer a cidade, o campus da *Christian-Albrechts Universität zu Kiel*, poder assistir e participar de aulas que estivessem sendo ministradas, bem como ministrar algumas aulas, configurando a parte de troca cultural.

Já em Hamburgo, apesar de não haver um evento formal para apresentação de trabalhos (como foi feito em Kiel) os professores organizaram uma grande reunião na qual todos – tanto os professores de lá, quanto os alunos brasileiros que realizaram o referido intercâmbio e o Prof. Dr. Mateus Finco – puderam expressar seus interesses, áreas de atuação e assim trocar informações, contatos e experiências.

Por fim, nos últimos três dias na Alemanha, todos os alunos visitaram a cidade de Berlim, a capital federal, assim podendo entrar em contato com diversas manifestações culturais como museus, monumentos e espaços públicos que contam a história do país.

Ao todo foram 19 dias de viagem, 15 efetivamente na Alemanha e 4 entre ida e volta, neste caso, para as duas autoras deste relato, a entrada e saída na Europa se deu por Portugal, em Lisboa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi impossível não comparar durante o tempo todo o Brasil com a Alemanha, então, como se não bastasse o caos político/econômico que o Brasil vivia na época (e que ainda se mantém no período de escrita deste relato), os valores (morais e de cidadania) e educação expostos pelos alemães todos os dias, desde a espera até o “sinal verde abrir” para poder atravessar uma rua, até o troco de 1 centavo de Euro em qualquer situação, soaram alertas importantes nas reflexões a serem trazidas ao Brasil.

Ainda estabelecendo comparativos, o fato de viajar com 5 estudantes do nordeste brasileiro, já fez com que um choque cultural e trocas de experiências ocorressem desde o início da viagem, ainda no Brasil, que iniciou com o encontro com o Prof. Dr. Mateus David Finco e o grupo todo na cidade nordestina e capital do estado do Ceará, Fortaleza.

Mas voltando à Alemanha, afinal, por que eles conseguem? O que difere tanto a sociedade brasileira da alemã? Neste sentido, ficou muito bem evidenciado que os alemães gostam e cumprem regras, chegando ao ponto de ser desnecessário fiscalizá-las.

A exemplo dessa afirmação, absolutamente ninguém foi abordado em nenhum transporte público para a conferência dos *tickets* de passagem diária, ou seja, caso algum dos brasileiros quisesse não pagar pelo transporte público dentro da cidade, ninguém teria notado.

Em 15 dias, foram 5 hotéis (todos com ótimo atendimento e serviços), somente uso de transporte público (de ótima qualidade e preço), todos

carregaram suas malas pelas ruas das 3 cidades alemãs em diversos horários diferentes, inclusive tarde da noite e ninguém se sentiu inseguro, esta ocasião em especial ocorreu em Hamburgo, quando a comitiva de Pelotas perdeu o último trem para o aeroporto e teve que seguir de ônibus por volta de meia-noite com toda a sua bagagem.

Muitas “teorias” foram levantadas por alguns dos brasileiros, tais como o tamanho da Alemanha, a forma como se desenvolveu, que valores foram pregados na cultura germânica, a separação entre Ocidental e Oriental, e claro os impactos e legados das guerras mundiais e da era Hitler.

Com relação aos aspectos acadêmicos, nas duas Universidades visitadas: em Kiel e em Hamburgo, foram debatidos os temas de cada intercambista brasileiro, de maneira mais formal em Kiel em virtude do Colóquio e em Hamburgo na grande reunião com diversos professores de todas as áreas da referida universidade.

No Colóquio, na *Christian-Albrechts Universität zu Kiel*, a primeira autora deste relato apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso referente a sua graduação no Brasil (UFPel) e seu objeto de estudo durante a graduação: A realização de megaeventos esportivos no Brasil – a percepção de professores de educação física da sua respectiva (área: Sociologia do Esporte e Educação Física). Já a segunda, apresentou um trabalho que expunha sua experiência enquanto discente de Educação Física no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), na cidade de Pelotas.

Neste período em Kiel, o choque de realidade entre a infraestrutura, currículo e pedagogia da Universidade em comparação às Universidades brasileiras foi imenso. Neste sentido, pode-se afirmar que estes fatores foram muito superiores comparados ao Brasil e a cidade é o que se pode chamar de “Casa de Bonecas”, de tão linda, limpa e organizada.

A exemplo das diferenças entre as Universidades e a superioridade alemã, é possível citar: a sala de dança (local no qual a primeira autora e mais um colega de UFPel ministraram workshop de dança gauchesca), o espaço destinado a ginástica artística, as quadras poliesportivas e os campos de futebol equivalentes a no mínimo 4 da Escola Superior de Educação Física da UFPel (origem das autoras deste relato).

Já em Hamburgo, uma cidade tão linda quanto Kiel, porém maior (segunda maior da Alemanha), na grande reunião entre os intercambistas e os professores da Universidade de lá, todos os tópicos foram citados de forma geral e depois abordados separadamente por eixos temáticos.

Neste momento, cada intercambista interagiu com os responsáveis por suas áreas de atuação, apresentando seus interesses, suas aspirações e propondo assim parcerias entre as quatro instituições de ensino (UFPb, UFPel, Christian-Albrechts e Hamburgo). Sem dúvida, este foi o ponto mais importante da viagem, pois não se tratava de uma viagem turística, mas sim de estudos, repleta de protocolos oficiais a serem cumpridos dentro das instituições de ensino que receberam os intercambistas brasileiros.

Nesta cidade, os alunos alemães receberam os intercambistas com “churrasco” de linguiça e cerveja no espaço reservado aos alunos (Centro Acadêmico), dentro do campus do curso equivalente à Educação Física e, no dia posterior os intercambistas puderam participar de uma aula de canoagem ministrada pelo Prof. Dr. Gunnar Liedtke, nos canais fluviais da cidade de Hamburgo.

Tanto em Kiel quanto em Hamburgo, os intercambistas brasileiros promoveram o que ficou conhecido como *Brazilian Day*, o evento proporcionou

trocas de experiências culturais como: apresentação do chimarrão originário do Rio Grande do Sul, doces tradicionais da região sul, bem como comidas típicas nordestinas e a cachaça brasileira para a elaboração de “Caipirinhas”.

Por fim, nos últimos dias em Berlim, podemos sentir o clima de uma cidade realmente grande e repleta de história latente, ao andar por Berlim é possível perceber a diversidade existente em virtude de tantos outros países dividirem aquele mesmo espaço, como também vivenciar pedaços da história mundial, contados a partir da arquitetura, monumentos, museus e o clima de um espaço que não esqueceu nem por um momento tudo o que presenciou ali.

Enfim, os resultados de forma geral dizem respeito ao choque de realidade acadêmica e social, aprendizado de novos costumes, agregação de novos valores, contato com profissionais que bem como as autoras, também trabalham e estudam determinadas áreas da Educação Física em prol da profissão e qualidade do ensino escolar e superior da Educação Física.

4. CONCLUSÕES

Para um Intercâmbio, foi necessário pensar nos objetivos da viagem em si, como aproveitar a experiência de conhecer um novo país, estabelecer contato com uma cultura tão distinta da brasileira e como estabelecer vínculos acadêmicos com os hospitaleiros alemães que receberam esta comitiva acadêmica.

Neste contexto as autoras se atentaram em observar a maior gama de variáveis possíveis, desde o comportamento dos cidadãos, como também a forma com que as pessoas se relacionam entre si e com os estrangeiros, como quanto aos aspectos acadêmico/profissionais e estes, claro, de forma prioritária.

Feito isso, ocorrem as perguntas: “Eu poderia viver aqui?; Da forma como eles vivem e se relacionam?; O idioma nativo é uma barreira possível de ser transcendida?; Posso melhorar o meu país?” E, de acordo com as experiências vividas, a resposta foi sim!

Assim, pode-se inferir que um intercâmbio, seja ele de anos, meses ou semanas, é sem dúvida uma experiência ímpar e desejável a qualquer pessoa, principalmente estudantes, pois amplia horizontes, possibilidades profissionais, pessoais e acima de tudo, sociais. Quem viaja a outro lugar, não é a mesma pessoa que retorna e esta deveria refletir acerca de onde vive, onde esteve e pensar: O que pode ser feito?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESSAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. **Fronteiras Culturais**. São Paulo: Ateliê Editorial, p. 35-39, 2002.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio Cultural** – para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de estudos e intercâmbio**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

TAMIÃO, Talita Segato; CAVENAGHI, Aírton José. O Intercâmbio Cultural Estudantil na Cidade de São Paulo. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 8, n. 9, p. 40-49, 2013.

DAAD. Online. Acessado em: 25 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://www.daad.de/der-daad/de/>